

Educadores divergem sobre sistema de avaliação da qualidade do ensino básico

Debate na PUC discute as razões que levam a criança a abandonar a escola

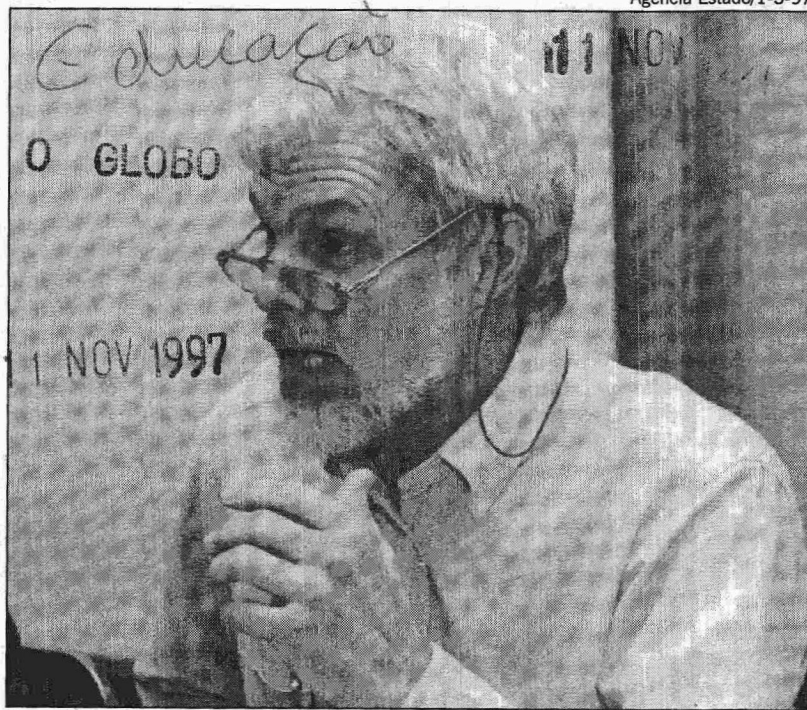
Agência Estado/1-5-97

• O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicado esse ano em 220 mil alunos, dividiu ontem os debatedores do seminário "Qualidade da educação, políticas públicas e pesquisa", promovido pela PUC.

Os educadores Cláudio de Moura Castro, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e Miguel Arroyo, ex-secretário-adjunto de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte, não se entenderam sobre a eficiência do sistema criado pelo Ministério da Educação para avaliar a qualidade do ensino brasileiro.

Favorável ao Saeb, Moura Castro causou polêmica ao afirmar que dois milhões de crianças estão fora de sala de aula porque as escolas são "muito ruins". Sua opinião foi contestada por Arroyo, que preferiu buscar outro culpado para o problema. Para ele, as crianças "continuarão entrando e saindo rápido da escola" enquanto seus pais considerarem sua força de trabalho essencial para a sobrevivência da família.

Ao sustentar que 98% das crianças brasileiras estão matriculadas em alguma escola, Moura Castro disse que o Saeb é essencial para vencer o próximo desafio na área de educação.



MOURA CASTRO: "Nós colocamos a criança numa caricatura de escola"

— Colocamos a criança numa caricatura de escola. Temos agora de transformar essa caricatura, muito medíocre, em escola de verdade. Por isso, considero os mecanismos de testes essenciais. Não existe país no mundo que não conte com algum tipo de sistema de avaliação de seu ensino básico — sustentou.

A réplica de Arroyo foi muito aplaudida pelos educadores presentes. Para ele, em vez de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, o sistema está ajudando a aumentar as desigualdades na área de educação.

— O Saeb serve para promover excluídos de fato ou para excluí-los ainda mais? — indagou. ■